

# RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO PILOTO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS\*

\* *Release* elaborado pela BM&FBOVESPA baseado nos dados informados pelo Banco Mundial para o 2º Workshop de Divulgação dos Resultados da ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira, em junho de 2012.

## INTRODUÇÃO

Navegar nos mercados financeiros atuais pode ser uma tarefa difícil. Os sistemas financeiros se tornaram mais complexos e sofisticados, o que impõe novas demandas à capacidade de planejamento financeiro. Os consumidores enfrentam uma gama de decisões financeiras complexas relacionadas a crédito, poupança, seguro, aposentadoria, habitação e educação, que, em alguns casos, superam o grau de educação financeira da população.

No Brasil, a necessidade de melhorar a educação financeira é especialmente urgente. Uma pesquisa conduzida pelo Instituto Data Popular em 2008 mostrou que 82% dos consumidores brasileiros não estavam cientes da taxa de juros ao fazer empréstimos, e que a maioria das parcelas de empréstimos atrasadas devia-se à fraca administração financeira e que as taxas de poupança são baixas, mesmo entre famílias afluentes.

Para melhorar o nível da educação financeira da população brasileira, o Governo brasileiro lançou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2009. As metas desta estratégia nacional são desenvolver habilidades financeiras pessoais, estimular o comportamento financeiro responsável entre os brasileiros, melhorando, assim, seu bem-estar financeiro. Visto que essas habilidades não são ensinadas sistematicamente no sistema educacional brasileiro, um projeto piloto de educação financeira para alunos do ensino médio foi introduzido em 2010 como parte da ENEF. Através desse programa, a educação financeira foi tratada como um tema transversal no currículo escolar dos jovens, incorporando 72 situações didáticas nas aulas de matemática, português, ciências, geografia, história, entre outras.

O projeto piloto de educação financeira durou de agosto de 2010 até dezembro de 2011. O presente documento sumariza os principais achados da avaliação realizada pelo Banco Mundial sobre o projeto piloto. O objetivo da avaliação foi aplicar métodos de pesquisa rigorosos para identificar o impacto causal da educação financeira sobre o conhecimento financeiro dos alunos e das famílias, sobre as suas atitudes financeiras, sobre a tomada de decisões e o seu bem-estar econômico. Os resultados da avaliação fornecem *insights* valiosos sobre quais aspectos do programa de educação financeira são mais

úteis e sobre quais decisões financeiras eles afetam, o que permitirá aprimorar o conteúdo e a aplicação do programa de educação financeira no Brasil, assim como em outras partes do mundo.

A ENEF é uma iniciativa prioritária para o Governo brasileiro, com uma parceria entre o Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência Nacional de Previdência Complementar e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). A ENEF fez uma parceria com o Banco Mundial para implantar e avaliar o projeto piloto de educação financeira nas escolas. O Banco Mundial tem vasta experiência em implantar avaliações de impacto no mundo e forneceu conhecimentos técnicos para este estudo piloto. Ademais, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) também foi colaborador da avaliação, principalmente através de seus conhecimentos em avaliação de educação no Brasil. Finalmente, a ENEF contou com parcerias de organizações do setor privado, como a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), a BM&FBOVESPA, a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), e o Instituto Unibanco (IU), além da participação de entidades relacionadas à educação, como o MEC.

A avaliação de impacto do projeto piloto foi realizada usando o método de atribuição aleatória, um método de pesquisa bastante utilizado em testes médicos. Mais especificamente, as escolas foram selecionadas aleatoriamente, através de um processo semelhante à loteria, para fazerem parte do “grupo de tratamento”, que receberam o projeto de educação financeira, e o do “grupo de controle”, que não o receberam. Ao comparar os resultados dos alunos das escolas do grupo de tratamento com os alunos das escolas do grupo de controle, o método de atribuição aleatória ajudou a determinar se o programa de educação financeira levou a mudanças no conhecimento, atitudes e tomada de decisões financeiras dos jovens.

Embora algumas avaliações de programas de educação financeira já tenham sido conduzidas em outros países, a avaliação do projeto piloto brasileiro é única. Esta foi a primeira e única avaliação aleatória de um programa de educação financeira em escolas no mundo e, portanto, possibilitará que tenhamos informações únicas e inéditas sobre como esses tipos de programas são eficazes com a população de nível escolar. Ademais, esta avaliação é uma das maiores avaliações aleatórias já realizada em qualquer país, incluindo diferentes temas já estudados – a avaliação englobou quase 900 escolas e 26.000 alunos em seis estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins, Minas Gerais e o Distrito Federal.

A avaliação do projeto piloto de educação financeira no Brasil englobou os 3 semestres letivos em que o projeto foi implementado nas escolas, iniciado em agosto de 2010 até dezembro de 2011. Durante este período, inicialmente aplicou-se uma avaliação diagnóstica do programa para avaliar o nível de conhecimento de educação financeira dos alunos antes do início do programa. Em seguida, em dezembro de 2010, a primeira avaliação somativa foi implementada, que permitiu que conhecêssemos os avanços preliminares dos 4 primeiros meses do projeto. Por fim, em dezembro de 2011, realizou-se a avaliação final do programa, após o término das atividades do projeto nas escolas. Os resultados que apresentamos aqui derivam desses 3 momentos da avaliação.

Como veremos na seção de resultados, apesar do período extremamente curto entre a avaliação diagnóstica e a primeira avaliação somativa realizada em dezembro de 2010, descobrimos que o programa de educação financeira levou a melhorias significativas no conhecimento, nas atitudes e no comportamento financeiro dos alunos. Especificamente, nossos resultados indicam que o programa levou a maior proficiência financeira, autonomia financeira e intenção de poupar; levou a poupança e comportamento de gastos aprimorados, assim como a maior participação dos alunos nas finanças domiciliares. A avaliação final realizada em dezembro de 2011 confirmou os resultados preliminares, mostrando que os efeitos do programa não são apenas de curto prazo, mas permanecem ao longo do tempo.

Além das atividades com os alunos, o projeto piloto de educação financeira também incluía atividades a serem realizadas em casa com os responsáveis e um workshop direcionado apenas para os responsáveis com conhecimentos de educação financeira. Ambas as atividades com os responsáveis foram avaliadas. Em relação às atividades realizadas pelos alunos com os pais, os resultados mostram que devido ao projeto piloto um maior número de pais reportaram que discutem questões financeiras em casa com seus filhos, além do programa ter alcançado um efeito positivo no conhecimento de conceitos financeiros básicos.

Já em relação ao workshop dos responsáveis, descobrimos que essa atividade com conteúdo de educação financeira para adultos teve um impacto positivo no número de responsáveis que reportam fazerem uma lista das despesas domésticas, assim como no comportamento poupador de seus filhos.

## LINHA DO TEMPO DA AVALIAÇÃO

A avaliação foi iniciada em agosto de 2010. As escolas participantes foram divididas aleatoriamente em grupos de tratamento e de controle durante os meses de abril de maio de 2010. Em seguida, no início de agosto de 2010 e antes de o programa ter sido iniciado, a avaliação diagnóstica foi conduzida com os alunos e seus pais nas escolas do grupo de tratamento e de controle, para avaliar o conhecimento, atitudes e comportamento financeiro antes do projeto ser implementado.

Imediatamente após a avaliação diagnóstica, o programa de educação financeira foi implementado nas escolas do grupo de tratamento. Em meados de agosto de 2010, os professores começaram a utilizar os livros de educação financeira na sala de aula. O programa continuou a ser implementado até dezembro de 2011, somando um total de 3 semestres de aulas de educação financeira para os alunos do ensino médio.

Ao longo da avaliação, mais duas rodadas de avaliação foram feitas para medir os efeitos do programa. A primeira avaliação somativa foi implantada em dezembro de 2010, somente quatro meses após o início do programa. O resultado desta pesquisa nos permitiu investigar os efeitos iniciais e de curto prazo do programa. A segunda, e última, avaliação foi implementada em dezembro de 2011 para avaliar os impactos finais e de longo prazo do projeto piloto.

Além da intervenção com os alunos, foi realizado um workshop de educação financeira com os responsáveis dos alunos das escolas no grupo de tratamento. O propósito deste workshop foi reforçar as mensagens ensinadas aos alunos em sala, e medir o impacto combinado de intervenções com os pais e os alunos sobre o nível de educação financeira das famílias. A intervenção com os pais foi realizada ao longo do primeiro semestre de 2011.

## PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS E RESPONSÁVEIS

A avaliação diagnóstica realizada em agosto de 2010 indicou que aproximadamente 56% dos alunos que participaram da avaliação são do sexo feminino, 51% têm alguma forma de renda (de trabalho ou recebida dos pais) e aproximadamente 37% trabalham. Adicionalmente, 32% são beneficiários do Programa Bolsa Família. Ademais, um terço dos responsáveis terminou o Ensino Médio e 62% tem um computador com internet em casa.

Entre os responsáveis dos alunos do estudo, poupança formal não é muito comum: somente 44% dos responsáveis têm contas poupança. Em contraste, taxas de empréstimo são altas, visto que 89% dos responsáveis indicam que tomaram dinheiro emprestado de um banco, fizeram um empréstimo para comprar imóveis/veículos, emprestaram dinheiro de outras pessoas ou compraram itens em parcelas.

## RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Analisamos o impacto do programa de educação financeira sobre as seguintes dimensões: proficiência financeira, autonomia financeira, intenção de poupar, poupança efetiva, comportamento de gastos e participação nas finanças domésticas dos alunos. Visto que nossa metodologia de pesquisa usa atribuição aleatória, comparamos as médias entre os grupos de tratamento e controle. Como os dois grupos possuíam características similares antes do início do programa, podemos concluir que qualquer diferença entre os dois grupos deve-se ao impacto positivo do programa de educação financeira.

### *A. Proficiência financeira*

Para examinarmos o impacto do programa sobre o conhecimento financeiro dos alunos, o CAEd desenvolveu um teste sobre o conteúdo do material didático e que pretendia medir as habilidades cognitivas desenvolvidas pelo projeto piloto. Este teste foi ministrado na avaliação diagnóstica e nas duas avaliações somativas seguintes, tanto no grupo de tratamento quanto no de controle. Com base neste teste, o CAEd calculou o nível de proficiência financeira de cada aluno, que pode variar de 0 a 100, onde 100 é a nota mais alta possível.

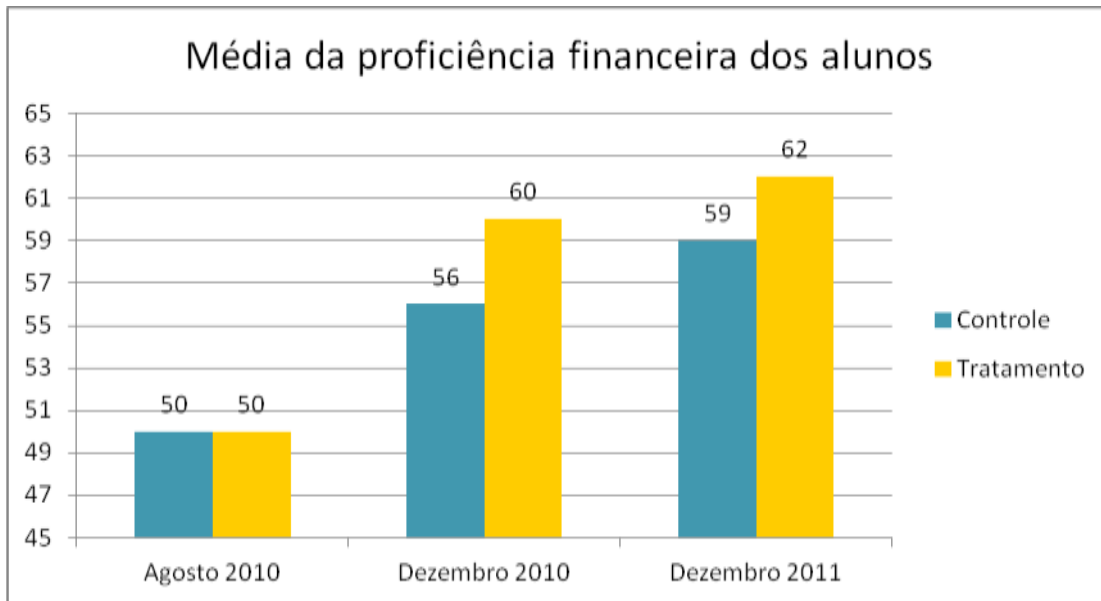


Gráfico 1. Impacto sobre a Proficiência Financeira

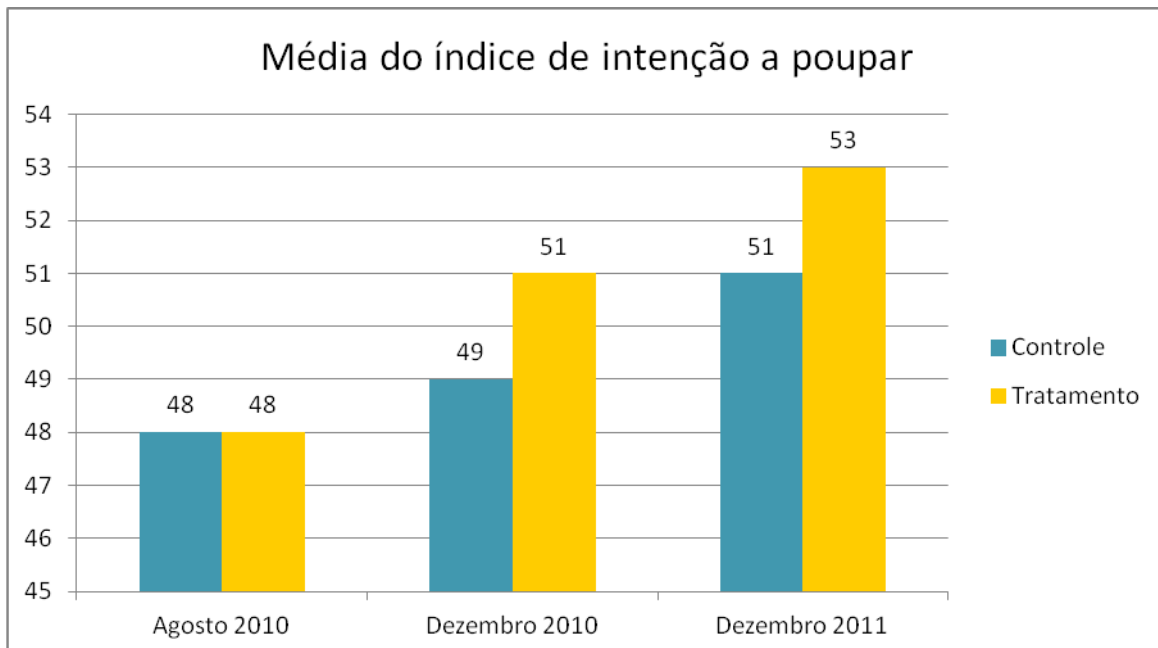
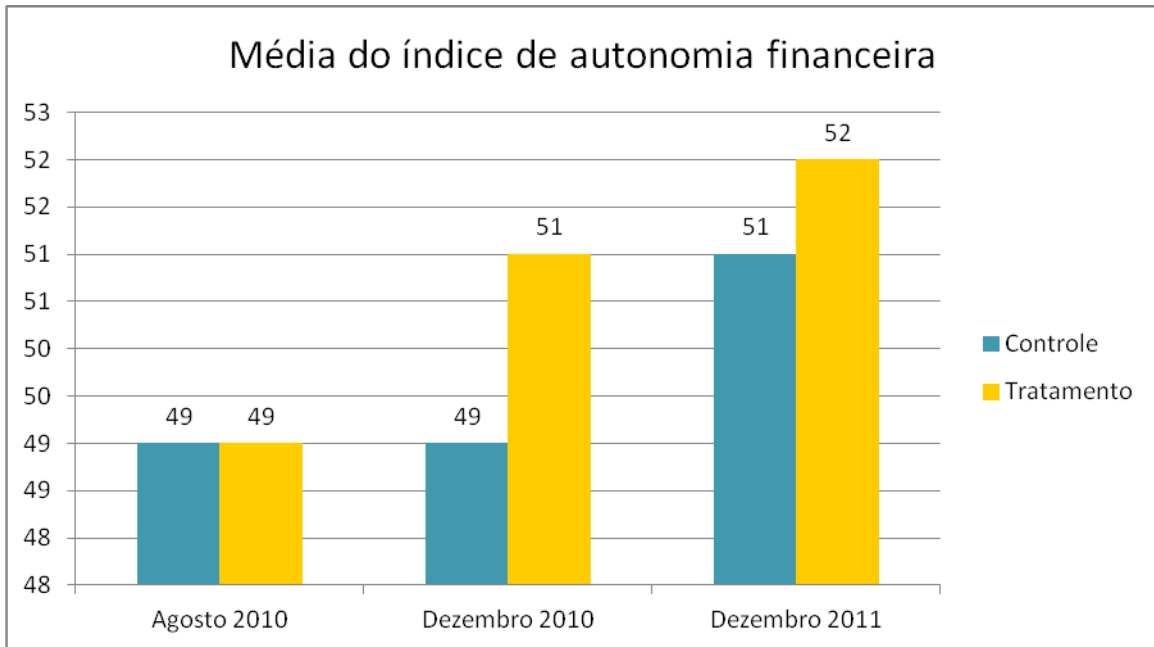
Os resultados das avaliações somativas de dezembro de 2010 e dezembro de 2011 indicam que o nível médio de proficiência financeira é significativamente mais alto no grupo de tratamento do que no grupo de controle em ambas as avaliações, conforme mostra o Gráfico 1. Esta diferença de 4 e 3 pontos, respectivamente, indicam que o programa de educação financeira entre alunos do ensino médio levou a um aumento de 5 a 7% da proficiência financeira dos alunos, em decorrência do projeto piloto.

É importante observar que devemos considerar a rotatividade dos alunos ao compararmos os resultados das avaliações somativas de dezembro de 2010 e dezembro de 2011, uma vez que o Ensino Médio no Brasil é caracterizado por altas taxas de abandono escolar. Dessa forma, o foco deve ser dado ao fato de que os resultados permaneceram robustos e positivos ao longo do tempo, uma vez que não esperávamos que os resultados aumentassem muito já que parte considerável dos alunos que receberam o programa mudou ao longo do tempo.

### *B. Autonomia e Intenção de Poupar dos Alunos*

As próximas medidas de resultado que consideramos são a autonomia financeira e a intenção de poupar dos alunos. Ambas medidas foram desenvolvidas pelo CAEd, a partir de métodos que foram utilizados em estudos anteriores de psicologia econômica. Na avaliação, foi perguntado aos alunos em que medida concordavam ou discordavam de declarações como “Gosto de pensar com cuidado antes de me decidir por comprar algo”, “Sempre tento poupar dinheiro para fazer as coisas que eu gosto”, “Em minha opinião, poupar dinheiro todo mês é extremamente benéfico” e “Acredito que consigo poupar um pouco todo mês”. Com base nas respostas a essas perguntas, o CAEd criou as medidas de autonomia financeira e intenção de poupar para esses jovens.

Descobrimos que nas duas avaliações somativas de dezembro de 2010 e dezembro de 2011, alunos do grupo de tratamento obtiveram notas maiores na escala de autonomia do que alunos do grupo de controle. Especificamente, o nível de autonomia financeira média dos alunos do grupo de tratamento foi de 51, em comparação com o grupo de controle, 49, em dezembro de 2010, e de 52 no grupo de tratamento e 51 no grupo de controle na avaliação final de dezembro de 2011. Ademais, descobrimos que alunos do grupo de tratamento tiveram uma maior intenção de poupar (medida a 51 em dezembro de 2010 e 53 em dezembro de 2011) do que os do grupo de controle (medida a 49 e 51, respectivamente). Estes resultados estão apresentados nos gráficos 2 e 3 abaixo.



Gráficos 2 e 3: Impacto do projeto piloto sobre índices de Autonomia Financeira e Intenção de Poupar

### *C. Poupança Efetiva e Comportamento de Gastos*

Enquanto os resultados que examinamos anteriormente são baseados no comportamento financeiro pretendido, diversas perguntas da avaliação também permitem que determinemos se essas intenções se traduzem em ações. Particularmente, a pesquisa perguntou aos alunos se eles de fato pouparam uma fração de sua renda. Em dezembro de 2011, na avaliação final, 61% dos alunos tinham alguma forma de renda (de trabalho ou recebida dos responsáveis) e aproximadamente 42% trabalhavam. Ademais, perguntamos aos alunos sobre seus hábitos de gastos: se faziam uma lista de suas despesas todo mês e se negociavam o preço e os meios de pagamento ao realizarem uma compra.

As avaliações indicam que os alunos do grupo de tratamento exibiram melhores hábitos de poupança e comportamento de consumo do que os alunos do grupo de controle. Uma porcentagem maior de alunos do grupo de tratamento poupa pelo menos uma parte de sua renda (63% do grupo de tratamento em comparação com 59% do de controle na avaliação de dezembro de 2010; e 59% e 55% em dezembro de 2011) e fazem uma lista de despesas mensais (16% do grupo de tratamento, em comparação com 13% no de controle, em dezembro de 2010 e 17% e 14% em dezembro de 2011). Adicionalmente, uma porcentagem mais alta de alunos do grupo de tratamento diz que costuma negociar o preço e os meios de pagamento ao realizarem uma compra (78% no grupo de tratamento comparado a 74% no controle em dezembro de 2010; e 77% no grupo de tratamento comparado a 74% no controle em dezembro de 2010). Estes resultados são exibidos nos Gráficos 4 a 6 abaixo.

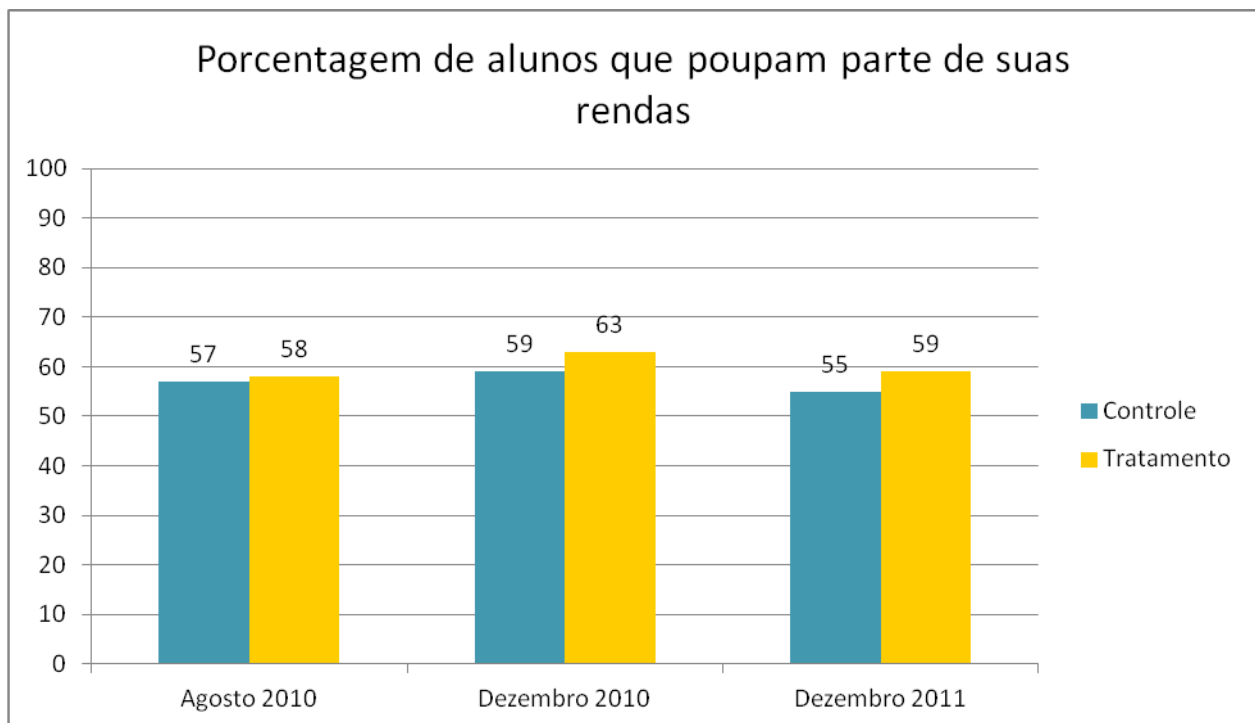


Gráfico 4. Impacto sobre o Comportamento Poupador dos alunos

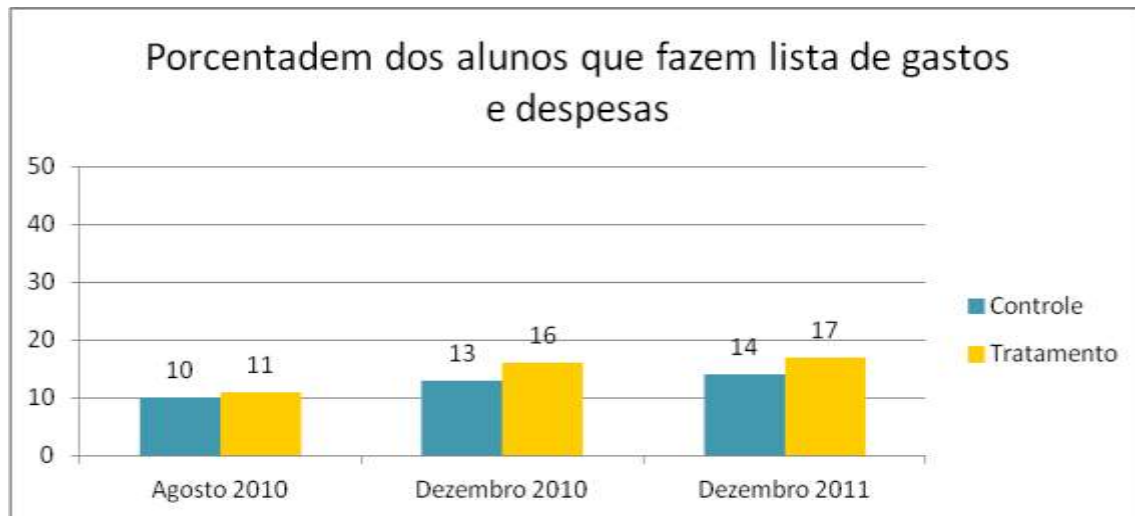


Gráfico 5. Impacto sobre a organização das finanças pessoais dos alunos

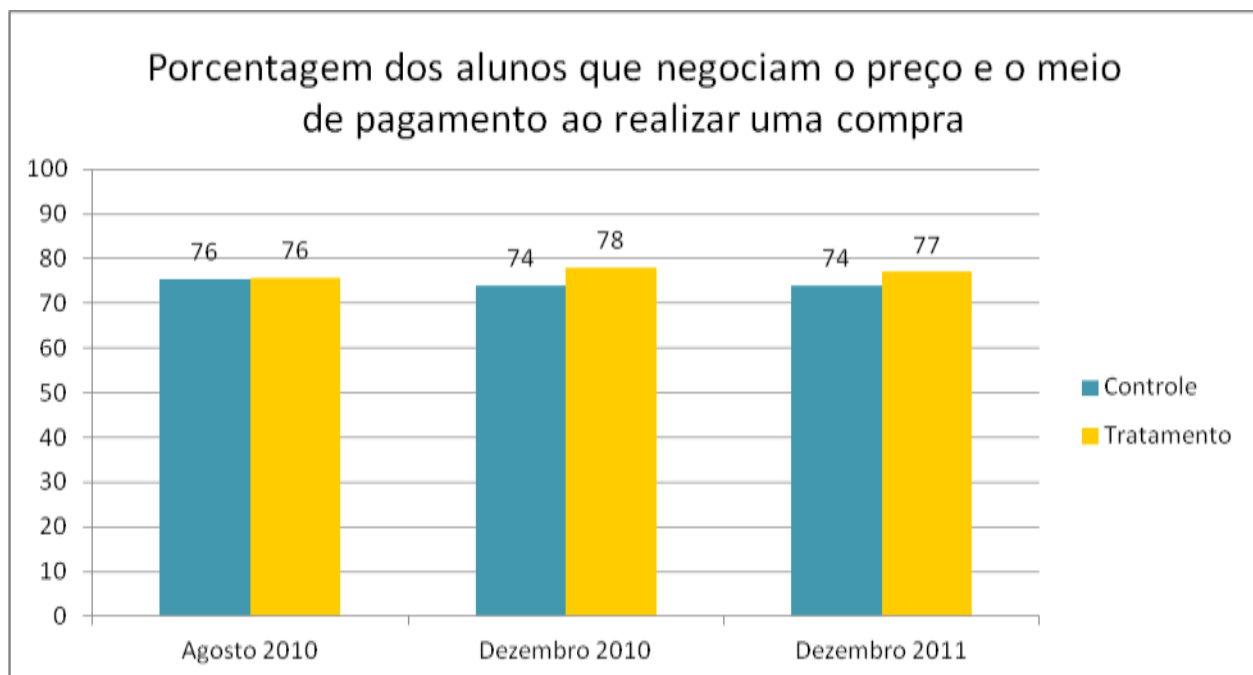


Gráfico 6. Impacto sobre o comportamento financeiro dos alunos

#### *D. Participação dos Alunos nas Finanças Domésticas*

Finalmente, investigamos se o programa de educação financeira teve algum impacto sobre a participação dos alunos nas finanças domésticas. Além da avaliação realizada com os alunos, fizemos uma avaliação separada apenas com os responsáveis. A pesquisa com os responsáveis continha



perguntas para determinar se o aluno conversavam com seus responsáveis sobre finanças e se os alunos estavam envolvidos na organização do orçamento doméstico.

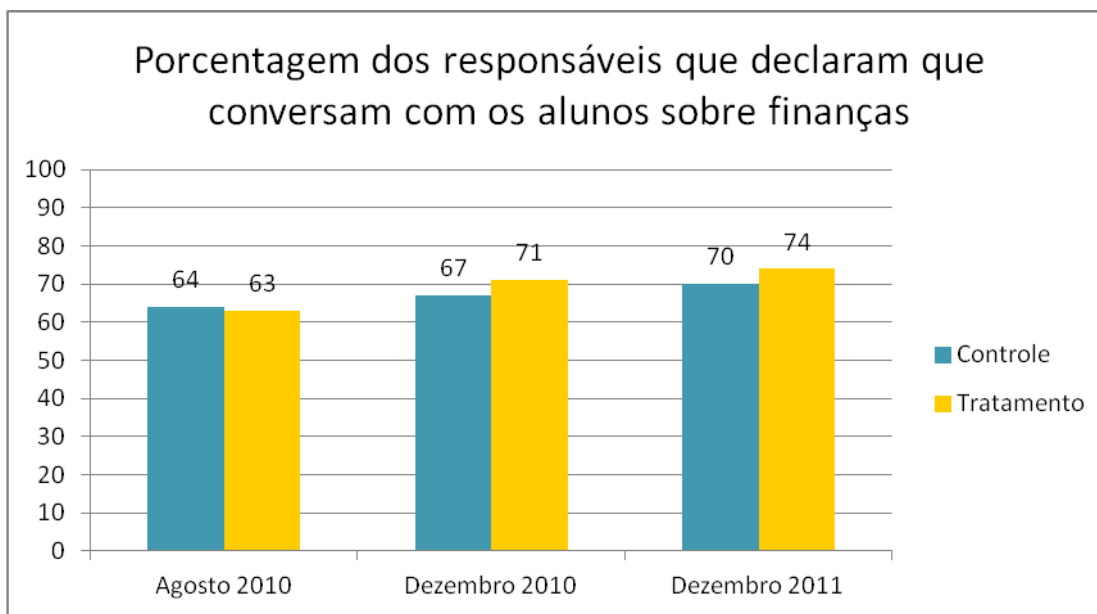


Gráfico 7. Impacto sobre a Participação do Aluno nas Finanças Domésticas

A avaliação revelou que uma maior porcentagem dos alunos do grupo de tratamento conversa com seus responsáveis sobre finanças e participa da organização do orçamento doméstico. Conforme mostra o gráfico 7, mais responsáveis do grupo de tratamento relataram que seus filhos conversam com eles sobre finanças, em comparação com os responsáveis do grupo de controle. O gráfico 8 abaixo revela um impacto igualmente positivo sobre os alunos que participam da elaboração do orçamento doméstico.

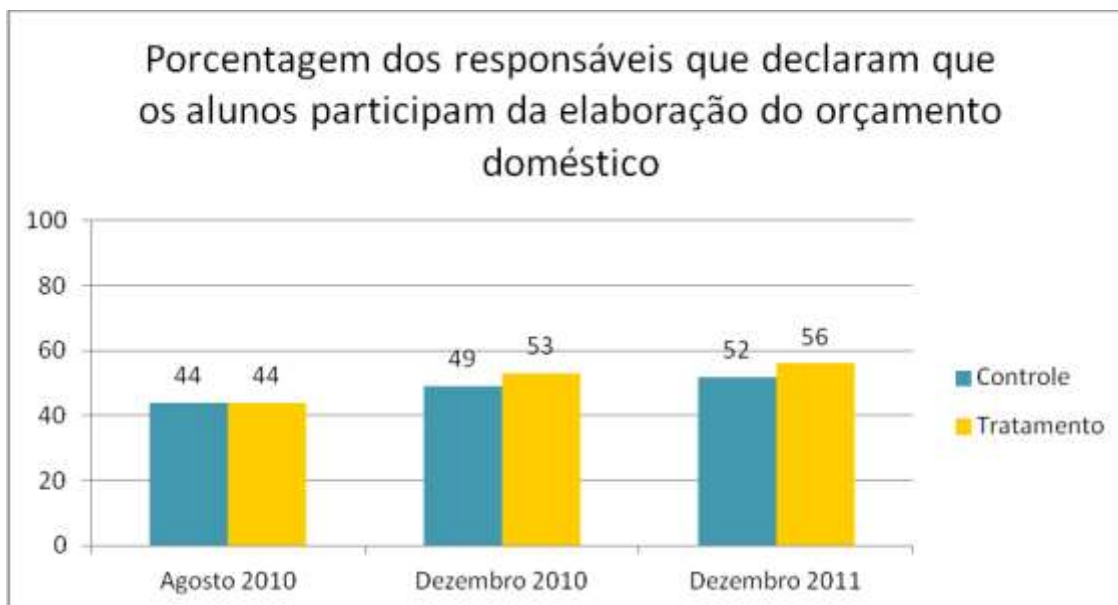


Gráfico 8. Impacto sobre a Participação do Aluno nas Finanças Domésticas

Esses resultados sugerem que o programa de educação financeira foi eficaz em aumentar a participação financeira dos alunos nas finanças de suas casas.

#### *E. Impacto do workshop dos responsáveis*

Conforme já mencionado, um workshop direcionado aos responsáveis dos alunos foi realizado no primeiro semestre de 2011, o qual também foi avaliado utilizando a metodologia de atribuição aleatória. De forma semelhante ao que observamos com os alunos, o workshop também teve um impacto positivo sobre o número de responsáveis que fazem uma lista de gastos e despesas. Na avaliação somativa de dezembro de 2011, 41% dos responsáveis que participaram do workshop relataram que faziam listas de gastos, enquanto esse valor estava em 35% para os responsáveis que não participaram do workshop.

O workshop dos responsáveis também teve um efeito positivo sobre as taxas de poupança dos alunos. Na avaliação de dezembro de 2011, alunos cujos responsáveis participaram do workshop declaram poupar 20,5% de suas rendas, enquanto esse valor ficou apenas em 16,5% para os alunos cujos responsáveis não participaram do workshop.

## CONCLUSÕES

Nossos resultados sugerem que o programa de educação financeira nas escolas aumentou o conhecimento financeiro dos alunos e melhorou suas atitudes financeiras. O programa também levou a mudanças no comportamento financeiro dos alunos. Especificamente, devido ao programa, os alunos estão mais propensos a poupar e administrar suas despesas, conversar com seus pais sobre questões financeiras e ajudar a organizar o orçamento familiar. Esses efeitos se mantiveram no curto e no longo prazo, o que permite afirmar a sustentabilidade e longevidade do treinamento que os alunos receberam.